

FORMAÇÃO CONTINUADA: A TEMÁTICA AMBIENTAL E OS TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES NO PROGRAMA TEIA DO SABER/IBILCE – UNESP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Edilson Moreira de Oliveira

Depto. de Educação/IBILCE-UNESP de São José do Rio Preto

edilson@ibilce.unesp.br

Maria Eliza Brefere Arnoni

Depto. de Educação/IBILCE-UNESP de São José do Rio Preto

meliza@ibilce.unesp.br

Simone Azevedo Buchala

Universidade Paulista – UNIP/São José do Rio Preto

sbuchala@uol.com.br

EIXO TEMÁTICO: Formação inicial e continuada de professores para a educação básica.

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo registrar, em relação à dimensão curricular presente nas modalidades de formação inicial e continuada, a necessária articulação entre método/metodologia/ lógica na elaboração de propostas de ensino que tenham por objeto temas controvertido/contraditórios/transversais, refratários a uma abordagem estruturada na lógica formal clássica aristotélica. Os dados foram obtidos mediante a análise das propostas elaboradas e submetidas, pelos coordenadores dos projetos, aos editais do Programa de Formação Continuada de Professores – *Programa Teia do Saber* – da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, a partir do ano de 2004, até o seu término. Os resultados obtidos evidenciaram os limites da aplicação de propostas curriculares estruturada na lógica formal clássica aristotélica, quando aplicados em conceitos/temas controvertidos, contraditórios e transversais, bem como, a necessária ampliação destas propostas de formação continuada em face de uma abordagem estruturada a partir de um paradigma lógico dialético.

INTRODUÇÃO

O período compreendido entre o ano de 2003, até a sua extinção, no qual o Programa de Formação Continuada de Professores – *PROGRAMA TEIA DO SABER* – da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo foi executado, junto à Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto e de José Bonifácio, configura o universo temporal e espacial desta pesquisa.

A partir desta delimitação, a justificativa para o empreendimento de ações voltadas à delimitação do objeto de estudo apresentado, sua caracterização, bem como a metodologia eleita para a coleta dos dados, em consonância com um fio condutor deste procedimento, tem como pano de fundo, enquanto fundamento, a tensão Modernidade X Pós – Modernidade, a qual, no contexto desta pesquisa, se expressa, em termos curriculares, na organização metodológica do conteúdo de ensino presente nas propostas de apresentadas pelos Coordenadores dos Módulos Temáticos propostos para cada edição do referido programa.

Do exposto, doravante temos por objetivo abordar, na seguinte seqüência, (1) a formação continuada e a criação do Programa de Formação Continuada de Professores

– *PROGRAMA TEIA DO SABER*; (2) O módulo “Metodologia de Ensino de Disciplina da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – I (curso inicial/ano 2006)”; (3) a temática norteadora deste módulo: “Ecologia e Sociedade, Meio Ambiente e Ensino das Ciências Naturais: o lixo enquanto um tema transversal”.

1)O PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES – *PROGRAMA TEIA DO SABER* – DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.

Com o advento Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN, nº 9.394/96), por meio de seus artigos 67 e 80, os quais abordam a formação continuada dos professores, quer seja ela na modalidade em serviço, ou na modalidade à distância, programas de formação continuada, a exemplo do Programa Teia do Saber, surgem no cenário nacional como uma das possibilidades de se fazer frente à urgência social crescente por profissionais qualificados em sala de aula (VALSECHI, 2009).

Criado em 2003, durante a gestão do então Secretário de Educação do Estado de São Paulo, o “Teia do Saber” estruturou-se como um programa desenvolvido por meio de cursos ofertados pela Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, com suporte técnico e pedagógico da Coordenadoria de Estudos e Normas Disciplinares.

Tais cursos, norteados por uma proposta de descentralização, tinham as Diretorias Regionais de Ensino como as responsáveis pela contratação de Instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas e por objeto deste contrato um processo de capacitação, em serviço, dos professores dos ciclos I e II do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Neste contexto, observamos que a estrutura do curso a ser oferecido, bem como seus temas e o processo de avaliação foram previamente definidos no projeto básico presente nos editais de contratação das instituições formadoras. Assim, coube às Instituições de Ensino Superior a formatação, elaboração e organização metodológica do conteúdo do ensino e da aprendizagem, tendo por parâmetro o processo avaliativo elencado.

No que diz respeito à estrutura curricular, o projeto básico, elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Disciplinares, foi elaborado em módulos de 40 horas, podendo ser realizado no meio de semana, num período de 04 horas, ou aos sábados, com carga horária de até 08 horas.

Em relação ao conteúdo de ensino, houve uma manutenção das diretrizes referenciais presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais, uma vez que o projeto básico apresentado às Instituições de Ensino Superior apresentava uma organização do conteúdo de ensino estruturado por eixos temáticos tais como, “Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias”; “Ciências Humanas e suas Tecnologias” e “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (MAZZILLI; PAULA, 2009).

2) PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES – *PROGRAMA TEIA DO SABER* – IBILCE/UNESP/ DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

Em São José do Rio Preto, durante os anos de 2003, 2004 e 2005, a parceria firmada entre o IBILCE/UNESP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO e a Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto atendeu 1111 professores da Rede Estadual de Ensino. Participaram deste processo 63 professores (mestres e doutores) e diversos funcionários do “Quadro de Pessoal Permanente da UNESP”, voltados às atividades burocráticas, logísticas e técnicas, necessárias à realização destas três edições do *PROGRAMA TEIA DO SABER* – IBILCE/UNESP/DRE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

Nos anos de 2004 e 2005, esta parceria se estendeu à DRE de José Bonifácio e de Fernandópolis. No ano de 2007, em face das alterações realizadas no edital que normatizava a concorrência das Instituições de Ensino Superior, a UNICAMP foi contratada pela DRE de São José do Rio Preto, em vez do IBILCE/UNESP, o qual manteve sua atuação junto à DRE de José Bonifácio.

No período em que atuou junto às Diretorias Regionais de Ensino de São José do Rio Preto, José Bonifácio e Fernandópolis, o IBILCE/UNESP DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO realizou em sua totalidade, três modalidades de curso: inicial (I), em continuidade (II) e aprofundamento (III), abordando conteúdos de ensino das seguintes disciplinas: Artes e Letramento, Biologia, Ciências, Educação Ambiental, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa e Literatura, Matemática e Química.

A proposta teórico-metodológica, estruturada a partir dos PCNs, presente no projeto básico da Coordenadoria de Estudos e Normas Disciplinares foi mantida, porém acrescida de uma abordagem estruturada a partir da relação Método X Metodologia X Lógica, na qual se estriba a “Metodologia da Mediação Dialética”, presente em Arnoni;

Almeida e Oliveira (2007), a qual tornou-se o referencial teórico e o fio condutor da elaboração da “organização metodológica do conteúdo e ensino” (ARNONI, 2001).

Tendo por referencial e fio condutor a referida metodologia, a elaboração e realização dos diversos módulos trabalhados no período descrito, pautou-se por um trabalho coletivo entre a coordenação pedagógica e os diversos coordenadores dos módulos ministrados.

Durante o planejamento, os Coordenadores dos módulos discutiam e elaboravam estratégias objetivando que ao final de cada edição do Teia do Saber uma totalidade fosse elaborada, tendo em vista a busca de uma síntese provisória condicionada à realidade presente na interação professor/aluno. Para tanto, em cada etapa de planejamento a relação Método X Metodologia X Lógica era exercitada tendo por referência os distintos conteúdos de ensino presente em cada módulo.

Assim, o desafio imposto ao grupo dos coordenadores de módulos era, conforme a evidencia a pesquisa de Oliveira (2004), a exata compreensão da referida relação, ou seja, o adequado entendimento dos limites da lógica formal aristotélica, plenamente eficaz e operante em diversas áreas do conhecimento e limitada e outras, em sua tensão com a lógica dialética.

Neste sentido, encontramos em Vieira (1992, p. 29), o norte para a o estabelecimento da adequada relação entre Método X Metodologia X Lógica, uma vez que, segundo o autor,

Não existe o método, mas os métodos. Assim também não existe a política social, mas as políticas sociais. Admite-se a existências de um método quando se segue determinado “caminho”, uma trajetória teórica, buscando atingir um fim antecipadamente colocado, em geral exame de um certo objeto. Qualquer método se opõe ao mero acaso, porque o método representa sobretudo uma ordenação, uma sistematização intelectual, expressa através de um conjunto coerente de leis, categorias e conceitos. Um método consiste num “caminho” que pode levar a outros “caminhos”, alcançando o fim proposto e também vários fins não indicados, certamente inatingíveis por meio do acaso. Métodos distintos acarretam diferentes entendimentos do significado de política social.

Nesta mesma perspectiva, Arnoni; Almeida e Oliveira (2007, p. 22) argumentam que:

Método é por nós concebido como uma “trajetória teórica que expressa uma visão de mundo”, diferindo de metodologia, que trata da operacionalização do método, ou seja, o método ocupa-se dos fundamentos filosóficos que norteiam uma proposta pedagógica.

Esses tradicionais métodos de ensino, em nossa concepção, tratam-se tão somente de metodologias totalmente apartadas de uma concepção de mundo e regidas por uma racionalidade puramente instrumental, a exemplo dos inúmeros manuais “à prova de professor” amplamente disseminados pela pedagogia de cunho tecnicista, amplamente difundida em nosso país a partir de 1970.

Do exposto, observamos que, no que diz respeito ao trabalho educativo realizado nas práticas educativas desenvolvidas no decorrer do módulo em apreço, a relação Método X Metodologia X Lógica apresentou-se como um desafio a ser superado, uma vez que tal relação evidencia os limites da lógica formal clássica aristotélica em face da lógica dialética (OLIVEIRA, 2004).

3)O MÓDULO “METODOLOGIA DE ENSINO DE DISCIPLINA DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS DO ENSINO MÉDIO: FÍSICA, QUÍMICA E BIOLOGIA – I (CURSO INICIAL/ANO 2006)” EM ANÁLISE.

Assim como os demais módulos trabalhados nos período em que o IBILCE/UNESP de São José do Rio Preto atuou no Teia do Saber, as propostas elaboradas e submetidas, pelos coordenadores dos projetos foram norteadas por uma proposição teórico-metodológica do “Processo de Formação Continuada” no qual os seguintes objetivos foram delineados:

- eleger o professor de Educação Superior, o professor de Educação Básica e o aluno de Escola Básica como os sujeitos do processo de capacitação;
- delimitar as PRÁTICAS EDUCATIVAS como unidades dinâmicas, sem subordinação entre elas, que se relacionam dialeticamente entre si e direcionam o movimento geral “Teia do Saber/IBILCE”;

- compreender, simultaneamente, a totalidade do processo de formação da “Teia do Saber/IBILCE” como “Práxis geral” e a da “Prática Educativa como Práxis particular, ambas como totalidade dinâmica, cuja intencionalidade pretendida é decidida a priori e possibilitam aos sujeitos caminharem de um estado de práxis comum para o de práxis crítica.

Neste sentido, evidenciamos que, em face do exposto, a Prática Educativa – práxis –, foi concebida e trabalhada como um conceito filosófico que aborda a atividade do homem, entendida como a relação teoria/prática do ser social. Portanto, cumpre registrarmos que, dependendo do grau de consciência humana quanto a esta relação (teoria X prática), a Prática Educativa (práxis) apresenta-se em estados qualitativamente diferenciados, compreendendo desde os comuns (repetitivos) aos críticos (transformadores). Portanto, observamos que o “Processo de Formação Continuada” - “Teia do Saber/IBILCE-UNESP” – atuou junto a distintos seres sociais que ocupavam lugares diferentes e desempenham trabalhos diversos na sociedade atual.

A expressão “Prática Educativa” representa as instâncias que envolvem esses sujeitos e esta “Prática” caracteriza-se pelas relações que eles estabelecem entre si: professor de Educação Superior, professor de Educação Básica e aluno de Escola Básica, como se encontram demonstradas no diagrama abaixo elaborado por Arnoni (2007, p. 193)i, o qual, na concepção da autora, trata-se de uma representação da proposição teórico-metodológica de formação continuada.

Neste contexto, observamos a presença dos seguintes sujeitos no processo de formação continuada “Teia do Saber/IBILCE - UNESP”:

[A] professor de educação superior.

[B] professor de educação básica.

[C] aluno da escola básica.

A partir da presença destes sujeitos, as seguintes Relações pedagógicas foram realizadas no decorrer das práticas educativas realizadas no módulo “Metodologia de Ensino de Disciplina da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – I (curso inicial/ano 2006)”:

[AxA] – prática educativa dos professores de educação superior do programa;

[BxB] - prática educativa dos professores de educação básica;

[CxC] - prática educativa dos alunos da educação básica;

[BxC] - prática educativa dos professores de educação superior e de educação básica;

[A/C x B/C] - prática educativa dos professores de educação superior e de educação básica, focando o aluno.

Do exposto, observamos que as Práticas Educativas foram planejadas, desenvolvidas e avaliadas, para se tornarem um “locus” privilegiado, no qual o ser social une, conscientemente, pensamento e ação, conforme, em síntese, podemos depreender da análise do gráfico apresentado por Arnoni (2007, p. 193).

Neste sentido, o processo de formação continuada articula as diferentes Práticas Educativas:

[AxA] reuniões de professores universitários: (a) coordenação-geral e coordenadores de cursos; (b) coordenadores dos cursos e professores ministrantes; (c) equipe de pesquisa; (d) equipe de editoração e publicação; (e) equipe da Jornada de Ensino; (f) equipe de apoio; (g) equipe de coordenação dos representantes dos cursos;

[BxB] - reuniões de professores da escola básica: (a) encontros semanais nos cursos de formação (aulas); (b) encontros em grupos das práticas educativas (aplicação da teoria aprendida no curso em sala de aula); (c) encontros com seus pares, os representantes de salas, para discutirem o desenvolvimento dos cursos; (d) participação na “Jornada de Ensino”;

[CxC] reuniões dos alunos da escola básica em aulas, para desenvolverem atividades, a partir da participação de seu professor neste curso de formação continuada;

[A/C x B/C] – docência do professor universitário para o professor da Escola Básica, sem desconsiderar o aluno da escola básica [C], o terceiro sujeito da práxis geral de formação: (a) orientação do professor universitário ao cursante quanto à Prática de Ensino para o desenvolvimento de um assunto do curso, junto ao aluno da escola básica; (c) orientação do professor universitário ao cursante, com relação ao planejamento, aplicação e avaliação do trabalho da “Prática de Ensino”, com vistas a apresentá-lo por ocasião da “Jornada de Ensino” e para futura publicação;

[BxC] - aula como critério da verdade, por indicar se as teorias dos cursos de formação são operacionalizáveis em salas de aula: (a) docência do professor da Escola

Básica junto ao aluno da Escola Básica, sem que ambos desconsiderem os conteúdos estudados na “Teia do Saber/IBILCE”.

As relações que se estabelecem entre as diversas “Práticas Educativas” são diretas e indiretas, representadas, respectivamente, por linhas cheias e pontilhadas. Isso indica a necessidade de o professor universitário, ao desenvolver o seu trabalho diretamente com o professor de Educação Básica, vislumbrar (considerar) o aluno da escola básica como um dos sujeitos da totalidade do trabalho que desenvolve. Nessa concepção, é possível desenvolver ações educativas que contemplem ambos, professor e aluno da escola básica, sem cair na modalidade “receita pronta”.

Para tanto, o desafio presente neste processo foi a implantação/manutenção da intencionalidade que impera na “Prática Educativa”, no sentido de que os sujeitos desse processo (professor universitário, professor da escola básica e alunos da escola básica) realizassem, conscientemente, o influxo da teoria na prática (práxis), passando do plano teórico ao prático e mantendo a especificidade de ambos. Sob esse prisma, a Prática Educativa é teórico-prática: teórica, sem ser mera contemplação, e prática, sem ser puramente utilitária e pragmática, gerando, assim, uma ação educativa consciente, em que a teoria guia a ação, mas é, também, guiada por ela.

4)ANÁLISE DA TEMÁTICA NORTEADORA: “ECOLOGIA E SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS: O LIXO ENQUANTO UM TEMA TRANSVERSAL”.

Uma vez eleita a temática norteadora do módulo de Metodologia de ensino de disciplina da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias do Ensino Médio: Física, Química e Biologia – I (curso inicial), a prática educativa desenvolvida entre o coordenador deste módulo e os outros docentes do IBILCE/UNESP – pertencentes aos seguintes departamentos: Física, Química e Ciências Ambientais e Zoologia e Botânica-, juntos aos professores que se matricularam nesta etapa do processo de educação continuada em apreço, foi delineada a partir de um enfoque que abordou transversalmente a temática norteadora deste módulo, tendo o município de São José do Rio Preto como uma totalidade, a qual foi analisada sob o ângulo ou perspectiva de cada um dos conteúdos disciplinares elencados (áreas do conhecimento específico).

Neste sentido, tal análise objetivou a articulação e a compreensão dessa totalidade, por meio dos conteúdos específicos presentes nas disciplinas elencadas, tendo em vista a relação entre o homem, organizado em sociedade, com a natureza. Assim procedendo, foi enfocado a exploração da natureza pelo homem, por meio da retirada de matéria prima para fabricação de bens de consumo, e, a conseqüente devolução das externalidades do processo produtivo sob a forma de diversos rejeitos e poluentes, bem como, do consumo individual de cada cidadão que a devolve à natureza na forma de lixo, conceito esse utilizado na forma de categoria teórica e analítica necessária para a abordagem e a investigação da diversidade das dimensões que a temática do lixo apresenta, na unidade da relação estabelecida entre o homem, organizado em sociedade, com a natureza.

Portanto, um dos vetores que norteou a prática educativa referente à esta temática, diz respeito, como nos adverte Carvalho (1989), ao aparente consenso por meio do qual se concebe o processo educativo como um dos principais meios de se fazer frente ao crescente quadro de degradação ambiental, no sentido de revertê-lo, elevando a então recém criada educação ambiental à condição de redentora dos males oriundos da forma como o homem, organizado em sociedade, se relaciona com a natureza.

Neste sentido, as práticas educativas foram elaboradas objetivando proporcionar aos participantes deste módulo a articulação dos conteúdos disciplinares trabalhados, por meio de uma abordagem didática estruturada nas relações que se estabelecem entre método, metodologia e lógica, no sentido de potencializar aos mesmos um adequado ordenamento entre as múltiplas relações que se estabelecem entre os aspectos físicos, químicos, geológicos, biológicos, tecnológicos, sócio-econômicos e culturais que presentes na temática do lixo.

No que diz respeito às práticas educativas desenvolvidos neste módulo, observamos que a temática do lixo apresentou-se como adequada, uma vez que nos permitiu observar, junto aos matriculados, a necessidade de se identificar as relações entre questões ecológicas e sociais (todo), a partir da matriz epistemológica constituída pela fundamentação das disciplinas (partes) que se ocupam do estudo da Natureza e da Sociedade: Física, Química, Biologia, Ecologia, Geologia, Didática e Metodologia de Ensino e Temática Ambiental. No que diz respeito aos temas transversais, os limites da lógica formal clássica aristotélica, limitadas ao exame das relações existentes entre as causas material e formal, portando, inoperante em face de questões e propostas de ensino que se estribem ou abordem as causas primeira e final, uma vez que ambas são de essência valorativa, a exemplo dos temas transversais presentes nos PCNs.

Portanto, as práticas educativas constituem o momento de articulação e tensão do (1) conhecimento científico - oriundo das distintas áreas de referência (Química, Física, Ecologia, Geologia), e estruturado por meio de uma lógica formal que configura o critério de veracidade do conhecimento científico que se busca ensinar-, com (2) o saber a ser ensinado pelo professor, do qual se exige uma clara compreensão dos princípios da lógicos que envolvem a produção do conhecimento científico, bem como as constantes mudanças, reduções e transformações que esse conhecimento sofre, ao ser trabalhado na forma de saber a ser ensinado, na tensão dialética que se instala no processo de ensino/aprendizagem, razão pela qual a elegemos como objeto central de nossa atuação.

5) CONCLUSÃO

Portanto, a análise dos dados nos permitiram elaborar duas sínteses provisórias, a título de conclusões, quais sejam: (1) a dificuldade com que os professores que se matricularam neste processo de formação continuada lidam com os aspectos teóricos que norteiam a elaboração dos conceitos, nas ciências de referências, bem como, os limites da lógica formal clássica aristotélica na elaboração de proposta de ensino relacionadas aos temas transversais apresentados nos PCNs, em virtude da presença de distintos aspectos valorativos, os quais constituem a essência dos temas transversais; 2) a dificuldade de superação de modelo de organização metodológica do conteúdo com se encontram mais familiarizados, a exemplo do exposto por Oliveira (2004):

Portanto, observo que a superação de tal situação passa necessariamente pela superação (...) dos limites que o emprego dos princípios da identidade, não contradição, e do terceiro excluído, os quais constituem-se em elementos fortemente estruturadores da organização metodológica do conteúdo de ensino [presente nas práticas educativas dos Coordenadores dos módulos do programa Teia do Saber](...) provavelmente ocorrerá quando [os coordenadores e os matriculados nos módulos começarem a] exercitar e confrontar, por meio de uma tensão dialética, (1) o princípio da identidade, preconizado por Aristóteles, com o princípio da “unidade na diversidade” proposto por Marx; (2) o princípio da não-contradição apregoadado por Aristóteles, ao princípio da contradição presente na dialética hegeliana/marxista e, finalmente, (3) o princípio do terceiro excluído proposto por Aristóteles, com o princípio lógico de Marx, que apregoa a “síntese de múltiplas determinações”iii.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNONI, M. E. B. **A prática do estagiando do magistério na perspectiva da praxis educativa:** uma análise do estágio supervisionado do CEFAM de Jales. Tese: (Doutorado em Educação) UNICAMP, 2001.

_____. Práticas Educativas: uma proposição metodológica de formação continuada, na perspectiva da Mediação Dialética. In: GRANVILLE, M.A. (ORG.). (Org.). **Teorias e Práticas na Formação de professores.** Campinas: Papirus, p. 179-204, 2007.

ARNONI, M. E. B.; ALMEIDA, J. L. V.; OLIVEIRA, E. M. **Mediação dialética na educação escolar:** teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MAZZILLI, S.; PAULA, M. M. **Formação continuada e protagonismo docente:** um estudo sobre o programa teias do saber. Piracicaba: Comunicação, ano 16, nº1, p. 19-33, 2009.

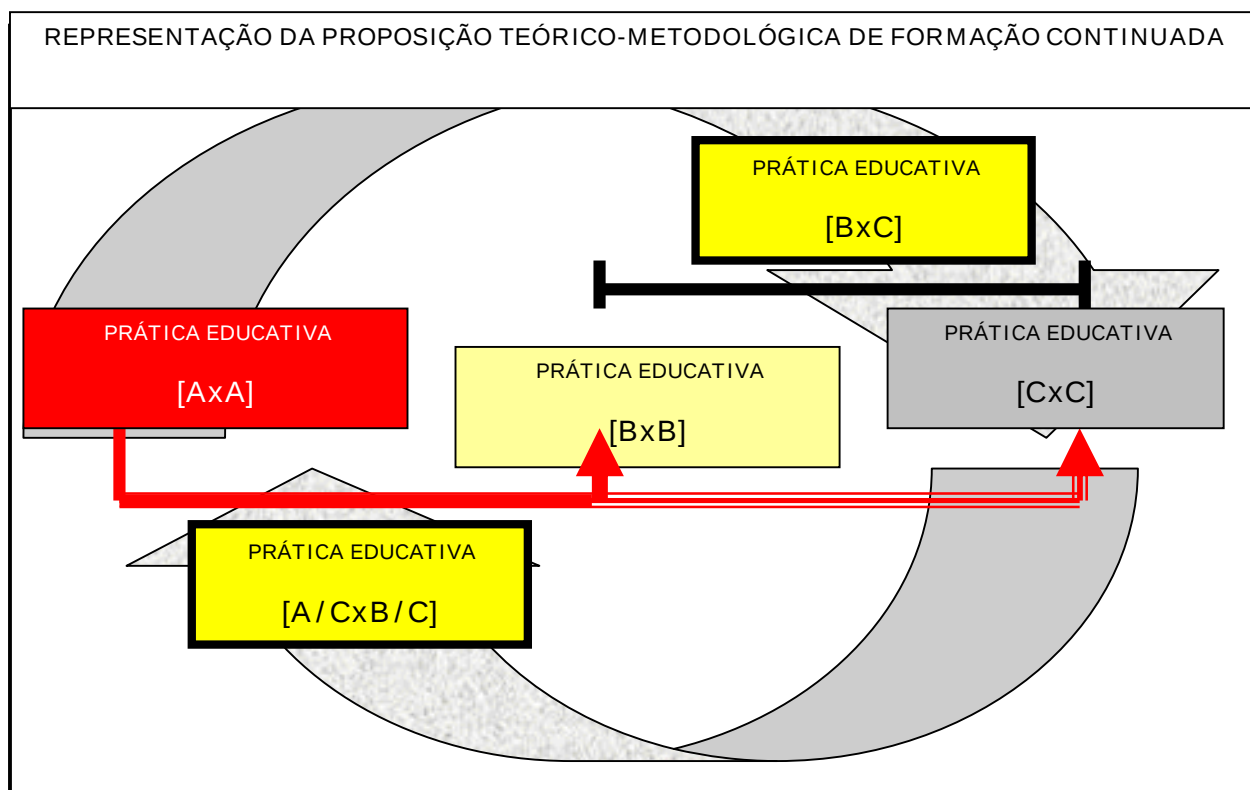
OLIVEIRA, E. M. **A temática ambiental no trabalho educativo de uma professora iniciante: um estudo de caso.** Tese (Doutorado) UNESP, FCL- Araraquara, 2004.

VALSECHI, M. C. **Desenredando os fios da Teia:** análise de um curso de formação continuada no contexto do Programa Teia do Saber. Campinas, SP : [s.n.], 2009. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas.

VIEIRA, Evaldo. **Democracia e Política social.** São Paulo: Editora Cortez/Autores Associados, Coleção Polêmicas do nosso tempo Nº 49, 1992.

NOTAS

i- (ARNONI,2007, p. 193):



ⁱⁱ (SAVIAN, 1997, p. 11): “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”

ⁱⁱⁱ – Grifos do autor.